

## O QUE SE INVESTIGA SOBRE A ESCOLA COMO AGENTE DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE?

Lidiane de Menech da Silva <sup>1</sup>  
Daniela Tomio <sup>2</sup>

### RESUMO

Divulgação Científica (DC) é a ação realizada para aproximar e dialogar com o público amplo sobre a ciência, das suas descobertas, de suas aplicações e implicações. As ações de DC geralmente são realizadas por jornalistas e a partir das universidades, comunicadas pelos cientistas. Pressupomos que a escola pode também ser um contexto de DC para comunidade e o público em geral. Diante disso, objetivamos caracterizar da produção acadêmica brasileira o lugar da escola na DC. Diante de uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado da questão, identificamos dos últimos dez anos, pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores “escola + DC + Ensino de Ciências”. Como critérios de inclusão, foram selecionadas pesquisas brasileiras, dissertações e teses. Localizamos 116 trabalhos, que na leitura permitiu-nos constatar que a escola aparece integrada à DC em ações de práticas educativas com textos ou outras mídias comunicadas por jornalistas/cientistas nas aulas de Ciências; em ações extensionistas de universidades no contexto da escola; e em feiras científicas. Desse inventário, identificamos apenas oito trabalhos, nos quais a escola é a promotora de ações de DC. Estas ações resultaram de temas abordados com os estudantes nas áreas de saúde, meio ambiente e astronomia, divulgadas em exposições na escola e em museus; mídias em redes sociais e com programas de rádio. As pesquisas apontam a importância da participação dos estudantes na construção e comunicação da ciência (escolar) às pessoas da comunidade e o público em geral. Concluímos que há um espaço para investigação da escola como promotora de DC, no sentido de compreendê-la como agente que produz “ciência escolar” e que precisa favorecer ações que ampliem as aprendizagens dos estudantes para a sua comunidade, de modo que favoreçam uma cultura científica na sua territorialidade.

**Palavras-chave:** Divulgação científica, Ensino de Ciências, Escola, Estado da questão.

### INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da cidadania, pois possibilita conectar a escola com a sociedade, de modo que os estudantes possam desenvolver sua capacidade de compreender o mundo natural e

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau - SC, [lidianemenech@furb.br](mailto:lidianemenech@furb.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau - SC, [dtomio@furb.br](mailto:dtomio@furb.br);

tecnológico; familiariza-los com os conhecimentos científicos, complexificando as suas explicações e sua aplicabilidade no dia a dia; estimulando a curiosidade e a investigação de fenômenos da sua realidade; possibilita a interdisciplinaridade, a inclusão e o desenvolvimento de uma consciência crítica, formando cidadãos participativos e responsáveis na tomada de decisões em sua vida e de sua comunidade.

Para além desses objetivos de se desenvolver o ensino de Ciências na escola, nesta pesquisa partimos do pressuposto que é preciso articulá-lo à Divulgação Científica (DC). Em síntese, a DC é a ação realizada para aproximar e dialogar a ciência com o público amplo, das suas descobertas, de suas aplicações e implicações sociais. As ações de DC geralmente são realizadas por jornalistas e a partir das universidades, comunicadas pelos cientistas. Pressupomos que a escola, no ensino de Ciências, pode também ser um contexto de DC para comunidade e o público em geral. Ao possibilitar experiências aos estudantes em que possam elaborar conceitos científicos e, ao mesmo tempo, divulgá-los para sua comunidade, concordamos com Delizoicov (2007, p. 91 grifo nosso) de que:

[...] a hora que a escola propicia circular ideias de um outro coletivo a que originalmente o aluno não pertence, pode fazer com aquele coletivo ao qual o aluno pertence se transforme, na medida em que ele próprio, juntamente com os outros se transforma. **Aí se está elevando o padrão cultural, não só do aluno, mas também da comunidade à qual pertence.** Temos uma dimensão mais sociológica, e política também.

Diante dessa compreensão, observamos que já existe uma vasta pesquisa sobre a importância da DC para a sociedade, no entanto nosso interesse de investigação tem como objetivo caracterizar da produção acadêmica brasileira o “lugar” da escola na DC.

Para isso, realizamos uma pesquisa do tipo *estado da questão*, que se caracteriza por um rigoroso levantamento bibliográfico, com a finalidade de levar o pesquisador a registrar como se encontra o seu objeto de investigação, no estado atual da ciência a seu alcance (Nobrega-Therrien, Therrien, 2004). A socialização desse levantamento encontra-se sistematizada nas próximas seções, com a descrição do percurso investigativo; a apresentação de uma revisão teórica; a exposição das análises e interpretações acerca dos trabalhos inventariados e, por fim, a enunciação das considerações finais.

## **COMPREENSÕES TEÓRICAS**

Ao considerar as mudanças que estão acontecendo em nossas sociedades, fica mais evidente a importância da reflexão sobre o papel do professor, estudante e a escola na construção do conhecimento a fim de disseminá-lo em suas territorialidades. Como escreve Pérez Gómez (2015, p. 163) “parece-me imprescindível a abertura da escola à comunidade [...] para contribuir para o seu desenvolvimento, a melhoria de suas condições sociais e educativas, especialmente dos mais desfavorecidos”. Segundo o autor, a escola que se relaciona com sua comunidade, promove compromisso ético, social e político dos estudantes com cidadãos que se comprometem com a melhora do seu mundo.

Nessa direção, o ensino de Ciências exerce papel fundamental na conexão entre a escola e o dia a dia dos estudantes, dada a ampla presença da ciência em seu cotidiano. A educação científica precisa se preocupar não apenas em trazer informações novas para os estudantes, mas também os estimular a divulgar esses conhecimentos utilizando-se de recursos tecnológicos disseminando para sua comunidade.

Ao participar democraticamente da construção do conhecimento científico em sala de aula e esse depois poder ser divulgado para a comunidade, a fim de fortalecer o diálogo e a participação, promovendo a autonomia e o pensamento crítico dos cidadãos, este pode ser um meio de coletivizar o conhecimento científico, ganhando uma projeção maior e impactando significativamente na vida das pessoas. (Xavier; Gonçalves, 2014). Nessa perspectiva, é de se esperar que os estudantes de hoje, ao estudar Ciências na escola, aprendam algo que os ajude a viver melhor, a construir um mundo no qual a ciência e tecnologia se conciliem com o bem-estar, com a proteção ao meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida para todos. Como afirmam Xavier; Gonçalves (2014, p. 183):

Consideramos importantes os trabalhos sobre os métodos de divulgação científica nas escolas, seu valor para o acesso dos estudantes às informações científicas e o seu papel fundamental como incentivo ao surgimento e novos talentos para a área de ciência e tecnologia.

Nessa perspectiva, Pérez Gómez (2015, p. 84) destaca a importância de a escola desenvolver com os estudantes a competência da comunicação do conhecimento, de modo que sejam “[...] membros ativos e vozes significativas de comunidades [...]”, sejam nos seus territórios, sejam nas mídias sociais. Diante disso, pressupomos que a escola, em aulas de Ciências, pode ser agente de Divulgação Científica (DC), como ação

realizada para aproximar e dialogar com o público amplo sobre a ciência, das suas descobertas, de suas aplicações e implicações.

A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho. (Bueno, 2010, p. 1).

Por fim, a Divulgação Científica pode colaborar para despertar o interesse dos estudantes pela ciência, mostrando de forma acessível e atrativa como a ciência está presente em nosso cotidiano e como ela pode contribuir para a solução de diversos problemas e desafios da sociedade, pois ajuda na formação de cidadãos críticos e informados. A DC também contribui para a formação dos professores, fornecendo-lhes informações e recursos que podem enriquecer suas práticas pedagógicas e tornar o ensino de Ciências mais dinâmico e interessante.

## **METODOLOGIA**

Com a finalidade de conhecer melhor sobre o que já se investiga sobre a escola como agente da divulgação científica para a comunidade, realizamos um levantamento conhecido como *estado da questão*, que segundo Nóbrega-Therrien e Therrerien (2004, p. 9), “configura o esclarecimento da posição do pesquisador e do seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo dos conhecimentos”.

Partindo dessa concepção, realizamos uma revisão bibliográfica de pesquisas divulgadas em meio eletrônico, na *internet*, onde o inventário desta pesquisa foi realizado por meio de busca por dissertações e teses que investigaram a escola como divulgadora da Ciência para a comunidade.

Essa busca de trabalhos científicos com a temática foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações IBICT (BDTD IBICT)<sup>3</sup>. Justificamos esta fonte de consulta que é concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, pois reúne “em um só portal de busca as teses e dissertações defendidas em

---

<sup>3</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações IBICT (BDTD IBICT) é uma plataforma *online* que integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. (IBICT, 2019)

todo o País e por brasileiros no exterior”. (IBICT, 2024). Nessa plataforma de pesquisa demarcamos para busca dos trabalhos os últimos 10 anos, de 2014 a 2024, com os seguintes descritores: “Divulgação Científica”, “escola” e “ensino de Ciências”.

Com o levantamento, obtivemos 124 resultados, dentre esses tinham oito trabalhos repetidos, sendo assim, totalizando um resultado de 116 pesquisas para análise.

Ao examinar os trabalhos por meio dos títulos e recorrendo aos seus resumos, e em alguns casos até fazendo a leitura na íntegra para um melhor entendimento do objeto de estudo, excluímos 108 dissertações e teses. Embora as pesquisas tivessem como foco a escola e as aulas de Ciências como contextos para a divulgação científica, constatamos que esses trabalhos não estavam no escopo do estado da questão, pois a DC foi investigada em sua importância para aprender Ciências fazendo uso de textos de revistas científicas, histórias em quadrinhos, fotografias, livros, entre outros desenvolvidos por universidades (cientistas) e jornalistas. Da mesma forma, foram excluídos trabalhos que investigaram a relação da escola com a DC em visitas aos museus e outros espaços não formais. E pesquisas que investigaram as feiras de Ciências em suas contribuições no ambiente escolar.

Assim, obtivemos um total de oito trabalhos científicos como *corpus* de análise que têm como objeto de estudo *a escola como agente da divulgação científica para a comunidade*. Com isso interpretamos que essa relação na DC e escola ainda é pouco investigada no Brasil.

Com os trabalhos inventariados, realizou-se a leitura de cada um deles com um roteiro, buscando as seguintes características: ano, título, objetivo, público-alvo, meio de DC relacionados com a escola. Com isso, levantaram-se se dados que serão apresentados na sequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento bibliográfico, reunimos os oito trabalhos inventariados. No quadro 1 apresentamos a organização dos dados:

**Quadro 1 - Teses e dissertações sobre DC na Escola**

Cod	Ano	Título e Link	Objetivo da Pesquisa	Público-alvo	Meio de divulgação
T1	2023	Práticas educacionais no ensino de ciências: a rádio escola numa perspectiva de divulgação e popularização da ciência	Compreender como a rádio escola possibilita a divulgação científica e a aprendizagem da ciência entre alunos dos 8º e 9º anos da Escola Municipal Padre Pedro Serrão na cidade de João Pessoa –	Alunos e comunidade e escolar.	Rádio escola.

		<a href="https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4621">https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4621</a>	PB como meio de promover a capacidade crítica e reflexiva desses sujeitos nesse processo educativo.		
T2	2019	Participação infantil, imaginação e infância: contribuições para a Divulgação Científica <a href="https://doi.org/10.11606/D.81.2019.tde-16062020-145213">https://doi.org/10.11606/D.81.2019.tde-16062020-145213</a>	Compreender os modos de participação infantil na Divulgação Científica, considerando-se as culturas e modelos participativos de comunicação da ciência. Espera-se, com isso, contribuir para o desenvolvimento de modelos de comunicação da ciência que valorizem a infância e a participação infantil na coprodução de mídias.	Alunos e comunidade e local.	Coprodução de mídias ("rádio" e "audiovisual").
T3	2018	O protagonismo dos estudantes na divulgação científica através das redes sociais digitais <a href="https://app.uff.br/riuff/handle/1/9363">https://app.uff.br/riuff/handle/1/9363</a>	Compreender o impacto das redes sociais digitais e das gravações de vídeos no processo de aprendizagem de estudantes no ensino de Ciências, ao mesmo tempo discutir a importância desses ambientes digitais para divulgação científica local.	Alunos e comunidade e local.	Facebook.
T4	2022	Implementação da abordagem CTSA em uma sequência didática sobre vacinas para o ensino de Biologia <a href="http://hdl.handle.net/1843/53927">http://hdl.handle.net/1843/53927</a>	Implementar a abordagem CTSA, por meio de uma sequência didática que busca promover a conscientização dos alunos do Ensino Médio a respeito da importância da vacinação no contexto social e de saúde pública.	Alunos e comunidade e escolar.	Cartilha de divulgação científica digital.
T5	2020	Os transgênicos do dia a dia: como os alunos do ensino médio os identificam e compreendem <a href="http://hdl.handle.net/1843/38102">http://hdl.handle.net/1843/38102</a>	Verificar a percepção e o entendimento dos alimentos transgênicos por parte de estudantes do Ensino Médio, por meio de uma sequência didática baseada no Ensino de Ciências por Investigação.	Alunos, docentes e público em geral.	Produção de vídeos
T6	2018	As potencialidades do uso dos desenhos das crianças da educação infantil para a divulgação científica <a href="http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2151">http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2151</a>	Perceber o processo de divulgação da Ciência, junto às crianças na Educação Infantil, mediante o desenho, por identificarmos que esse é uma das principais formas de comunicação utilizadas por elas para mostrar suas descobertas, expressões, emoções e vivências.	Alunos, professores, pais e comunidade e em geral.	Exposição na escola e em museu.
T7	2021	Macktransforma e a investigação da aprendizagem significativa: o uso do design thinking, do STEAM e de um makerspace em um projeto de divulgação científica <a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/44381">https://repositorio.unb.br/handle/10482/44381</a>	Investigar se durante o processo de produção desse conteúdo por meio de uma metodologia STEAM e com uma perspectiva maker foi possível a ocorrência da aprendizagem significativa nos estudantes participantes.	Estudantes e comunidade e em geral.	Instagram.
T8	2020	A utilização de recursos audiovisuais para o ensino de química: experiências na produção de curtas-metragens em uma escola de tempo integral <a href="https://hdl.handle.net/20.500.12733/1640581">https://hdl.handle.net/20.500.12733/1640581</a>	Investigar o processo de produção de curtas-metragens realizados em uma disciplina eletiva por alunos do ensino médio sobre a temática dos elementos químicos em uma escola estadual do Programa de Ensino Integral (PEI) do município de Campinas com o propósito de estimular a divulgação científica.	Estudantes da escola, comunidade e escolar e comunidade e em geral.	Produção de curtas-metragens.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Em relação aos **objetivos de pesquisa**, observamos que T1, procura compreender como a *rádio escola possibilita a DC e a aprendizagem da ciência em alunos do Ensino Fundamental*. O T2, investiga os *modos de participação de crianças em ações educativas e de DC para a comunidade* no contexto do projeto “Reintrodução do papagaio-de-peito-roxo no Parque Nacional das Araucárias, SC”. No T3, avalia-se o impacto dos ambientes

virtuais em um projeto que integra aprendizagem e *DC sobre o trabalho de cientistas*. Já, o T4, ressalta a importância de novas abordagens de ensino nas aulas de Biologia e *DC a respeito da importância da vacinação no contexto social e de saúde pública*. O T5, verifica a percepção e o entendimento dos alimentos transgênicos por parte de estudantes do Ensino Médio para que possibilite aos *estudantes avaliar as aplicações deste conhecimento científico e tecnológico sobre o seu dia a dia e suas implicações na sociedade contemporânea*. No T6, pretendeu-se perceber *o processo de DC junto às crianças na Educação Infantil evidenciando seus desenhos* como modo de DC. No T7, buscou-se investigar se durante *o processo de produção de conteúdo de DC* por meio de uma metodologia STEAM e com uma perspectiva maker foi possível a ocorrência da aprendizagem significativa nos estudantes participantes, bem como o processo de DC. E por último, no T8, investigou-se *o processo de produção de curtas-metragens com o propósito de estimular a DC*.

Com esses objetivos, podemos interpretar que as poucas pesquisas sobre o espaço escolar para promover a DC evidenciam a relevância social dessas práticas educativas. “Em qualquer etapa formativa, os alunos podem desenvolver seu compromisso ético, social e político com a comunidade, aprendendo a aplicar o conhecimento acadêmico a uma melhor compreensão e atuação sobre os problemas da vida cotidiana [...]”. (Pérez Gómez, 2015, p. 163). Assim, observamos com as pesquisas que a DC pode ser entendida e promovida na escola, desde a educação infantil, com diferentes tecnologias, para comunicar conhecimentos aprendidos pelos estudantes para população. Diante disso,

Torna-se necessário que os meios de divulgação científica façam parte de todo o processo educativo do ser humano, a começar da infância, de modo que, também nas fases posteriores, o gosto pela ciência permaneça em cada indivíduo. A escola, certamente, como espaço privilegiado de educação científica, deve ser um ambiente de livre circulação destes meios. É interessante que os professores sejam desafiados a utilizá-los de forma crítica e adequada. (Magalhães *et al.*, 2011, p. 25-26).

Analisadas as pesquisas encontradas, no que se refere aos objetivos DC investigados, notamos na diversidade dos trabalhos que a participação dos estudantes na construção da DC para a divulgação na escola e na comunidade é a prioridade. Isso vai ao encontro do que defendem Massarani; Moreira (2021, p. 128).

Uma das formas mais eficazes de educar os jovens e o público sobre a ciência é colocá-los no papel de pesquisadores e fazer com que utilizem, mesmo que em um nível restrito, os métodos da ciência em um diálogo efetivo entre as ciências, seus principais atores e o público.

Sobre os **temas divulgados** pelas escolas às comunidades, observamos temas relacionados à saúde (1 e 4), ao meio ambiente (2 e 3), sobre alimentos transgênicos (5), à astronomia (1 e 6), à química (8) e em (7) o uso da metodologia STEAM com aplicativos em várias temáticas como: ciência, tecnologia, história, psicologia, entretenimento, design, religião e notícias. Esses temas são de interesse geral e despertam a curiosidade ao serem desenvolvidos em sala de aula com ações de DC, consolidando e divulgando o conhecimento científico, tanto dos estudantes como da comunidade, e especialmente, mobilizando a reflexão desses temas e contribuindo para formação de novas atitudes.

A importância das temáticas atreladas a Educação em Ciências, coloca-nos a necessidade de desenvolvermos um Ensino de Ciências cada vez mais adequado em sua didática e pedagogia. Para que os conteúdos ensinados gerem nos alunos um aprendizado significativo e verdadeiro. (Rendeiro *et al.*, 2017, p. 142).

Ao examinar sobre os temas abordados para a construção da DC via escola para a comunidade, todos eles são relacionados à área das Ciências da Natureza, contribuindo para uma aprendizagem significativa de temas que lhes permitem compreenderem suas realidades, também corroborando com envolvimento deles na construção da DC para fortalecerem sua autonomia, trabalho colaborativo e criticidade.

É nesse contexto que o planejamento do ensino se torna um campo fértil para estudar o uso da DC pelo professor em sala de aula. A elaboração de planos de ensino, que seguem diretrizes teóricas e práticas da atuação do professor em sala de aula, é uma fonte importante das manifestações dos propósitos de ensino dos professores, sendo que a DC pode ocupar um papel importante nesse plano e se constituir como um fator a ser estudado. (Lima; Giordan, 2017, p. 4).

Dentre os **meios de divulgação** para promover a DC, utilizou-se nos T1 e T2 a divulgação por rádio, nos T3 e T7 as mídias sociais como o *Facebook* e *Instagram*. No T4, foi elaborada uma cartilha de DC digital. Houve produção de vídeos nos T2, T5 e T8. E no T6 a DC foi feita através de exposições na escola e em museu. Atualmente as mídias têm importância significativa na DC, porém para os autores Massarani e Moreira (2021, p. 126) “há a necessidade de ampliar muito a divulgação científica nos canais públicos de rádio, TV e redes sociais e por meio das universidades e instituições de pesquisa”. O uso



desses recursos na escola também é recomendado pela BNCC na competência geral cinco:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Quanto a análise dos meios de divulgação para promover a DC utilizados, observa-se a utilização de ferramentas tecnológicas em quase todos, exceto um trabalho que fez sua divulgação em uma exposição na escola. Observado isso, entendemos que o uso das tecnologias facilita a produção e a disseminação do conhecimento científico produzido com a participação dos alunos na escola e posteriormente divulgados para comunidade em geral. Para Caldas (2003, p. 75),

[...] falar, portanto, em comunicação e educação é refletir sobre a responsabilidade do jornalista científico e dos divulgadores da ciência em geral na formação do cidadão. É compreender a informação como parte integrante do processo educativo. Isto porque, agregados à informação estão valores, crenças e ideologias que se constituem em fatores decisivos para a aquisição do conhecimento. Conscientizar as pessoas por meio da mídia e com apoio da escola, da família e do ambiente profissional é pressuposto para uma sociedade emancipada.

Por fim, em uma análise detalhada, considerando seus objetivos de pesquisa, os temas e meios de DC nas pesquisas inventariadas, podemos constatar que são diversificados e em sua maioria utilizam-se de ferramentas tecnológicas, nota-se também que quase todos priorizam o envolvimento dos estudantes na construção da DC. Entretanto, muitos são os desafios da DC, Massarani e Moreira (2021, p. 128) apontam que “Ainda há um longo caminho até que possamos reconhecer a existência de uma divulgação científica de qualidade que alcance toda a sociedade brasileira”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse inventário, identificamos apenas oito trabalhos, nos quais a escola é a promotora de ações de DC, o que consideramos ser um número muito baixo de pesquisas diante de um tema relevante como esse. Estas ações resultaram de temas abordados com

os estudantes nas áreas de saúde, meio ambiente e astronomia, divulgadas em exposições na escola e em museus; mídias em redes sociais e com programas de rádio.

As pesquisas analisadas, também apontam a importância da participação dos estudantes na construção e comunicação da ciência (escolar) às pessoas da comunidade e o público em geral. Pois, atualmente com a diversidade de ferramentas tecnológicas essa temática pode ir além dos espaços da escola. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também sugere nas competências específicas da Divulgação Científica (DC) no ensino de Ciências é importante para despertar a criticidade nos alunos. Os estudantes, mediados pelo professor, podem atuar como protagonistas nessa dinâmica adquirindo o aprendizado e não retendo-o só para si, mas também divulgando-o em sua escola, na comunidade em que vivem e ao público em geral, a fim de se tornarem cidadãos mais responsáveis, críticos e conscientes para transformarem a sua realidade e a dos outros indivíduos, resultando na formação de cidadãos capazes de tomar decisões assertivas em relação à sua vida individual e para a coletividade.

Nesse sentido, concluímos que há um espaço para investigação da escola como promotora de DC, no sentido de compreendê-la como agente que produz “ciência escolar” e que precisa favorecer ações que ampliem as aprendizagens dos estudantes para a sua comunidade, de modo que favoreçam uma cultura científica na sua territorialidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Secretaria de Educação de Rio do Sul – SC, com o convênio com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), proporcionando uma bolsa de estudo para formação dos profissionais do município.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC 2018.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 -12, 2010.

CALDAS, G. Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico. In: GUIMARÃES, E. (Org.). **Produção e circulação do conhecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003.

DELIZOICOV, D. A potencialidade das reflexões epistemológicas. In: BORGES, R. M. R. **Filosofia e História da Ciência no Contexto da Educação em Ciências: vivências e teorias**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007. p. 70-96.

Dickson, D., Keating, B. e Massarani, L., ed. (2004). **Guia de divulgação científica**. Rio de Janeiro, RJ e Brasília, DF, Brazil: SciDev.Net e Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14386547/guia-de-divulgacao-cientifica-museu-da-vida-fiocruz>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IBICT. **Sobre o IBICT**. c2016. Disponível em: < <http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LIMA, G. da S; GIORDAN, M. Propósitos da divulgação científica no planejamento de ensino. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 19, p. e2932, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172017190122>. Acesso em: 15 set. 2024.

MAGALHÃES, C. E. R.; SILVA, E. F. G.; GONÇALVES, C. B. A interface entre alfabetização científica e divulgação científica. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 5, n. 9, p. 14–28, 2011.

MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. 177 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, IBICT-ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

MASSARANI, Luisa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana. **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. 2018.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais. In: Massarani, L.; Moreira, I. C. (editores), **Pesquisa em divulgação científica - textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC, 2021. p. 107 - 132.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 15, n. 30, p.5-16, dez. 2004.

PÉREZ GOMEZ, A. I. **Educação na era digital: A escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

RENDEIRO, M. F. B.; ARAÚJO, C. P.; GONÇALVES, C. Divulgação científica para o ensino de ciências. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v.10, n.22, p. 141–156, jan-jun, 2017.

XAVIER, J.; GONÇALVES, C. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Arété - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 7, n. 14, p. 182-189, 2014.